



ISSN: 2230-9926

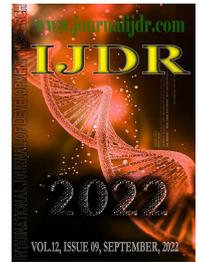
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58969-58974, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25176.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON CANCER PATIENTS IN CITIES IN NORTHERN MINAS GERAIS-BRAZIL

Lara Gonçalves Gusmão*¹, Iasmim Alves Sepúlved¹, Maria Carolina Soares Lopes², Ellen Aparecida Guimarães Bezerra², Elaine da Silva Castro Ferreira³, Renata de Lima Barbosa⁴, Jéssica de Castro Nascimento de Oliveira⁵, Karine Cardoso dos Santos¹, Priscilla Maria Carvalho Oliveira¹ and Maximino Alencar Bezerra Júnior¹

¹Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros- MG; ²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros-MG; ³Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC), Manguinhos-RJ; ⁴Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Centro-RJ; ⁵Unidade de Pesquisa Clínica, Universidade Federal Fluminense – UFF; ⁶Hospital Icaraí - Niterói -RJ

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2022

Received in revised form

28th August, 2022

Accepted 11th September, 2022

Published online 30th September, 2022

Key Words:

Pandemia; Isolamento Social; Covid-19; Câncer; Saúde Mental.

*Corresponding author:

Lara Gonçalves Gusmão

ABSTRACT

O Covid-19 disseminou-se pelo mundo tornando-se uma emergência global de saúde pública e a mais marcante pandemia da atualidade. Surgiram novos desafios devido ao isolamento social, como o medo de contaminação e transmissão, o que afetou os serviços de acompanhamento de saúde da população de pacientes com câncer. O presente estudo foi do tipo descritivo-quantitativo, onde fontes primárias foram utilizadas para a obtenção dos dados. Um formulário impresso foi utilizado para coleta de dados, com a maioria das questões de múltiplas escolhas e uma questão subjetiva. Como público alvo participaram os pacientes oncológicos habitantes das cidades do Norte de Minas Gerais, no Brasil. Um total de 25 participantes foram incluídos na pesquisa, sendo 5 pacientes da Casa Santa Bernadete e 20 pacientes da Associação Presente. A maioria desses pacientes era do sexo masculino e idosos. Diante dos resultados obtidos foi comprovado que o impacto maior da pandemia se deu no quesito psicossocial. Esse estudo apresentou o impacto negativo causado pela pandemia da Covid-19 em pacientes oncológicos.

Copyright © 2022, Lara Gonçalves Gusmão et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lara Gonçalves Gusmão, Iasmim Alves Sepúlved, Maria Carolina Soares Lopes, Ellen Aparecida Guimarães Bezerra, Elaine da Silva Castro Ferreira, Renata de Lima Barbosa, Jéssica de Castro Nascimento de Oliveira, Karine Cardoso dos Santos, Priscilla Maria Carvalho Oliveira and Maximino Alencar Bezerra Júnior. "Impact of the covid-19 pandemic on cancer patients in cities in northern minas Gerais-Brazil", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58969-58974.

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos diagnosticados em 2019, da nova infecção por coronavírus como pneumonia grave de causa desconhecida, apareceu em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Posteriormente, as amostras respiratórias do paciente mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), que foi identificado como o agente causador da doença Covid-19 (Estevão, A., 2020). Clinicamente, a infecção por SARS-CoV-2 pode ocorrer em uma das seguintes três situações principais: pacientes assintomáticos, pacientes com doença respiratória aguda (DRA) ou pacientes com pneumonia de gravidade variável (Xavier, A.R. et al, 2020). As manifestações clínicas sintomáticas iniciais mais comuns são febre, dificuldade/ou mal-estar respiratório, tosse seca, dor de cabeça, diarreia, dores musculares, perda olfativa e de paladar (Ferreira, J.D. et al, 2020).

A disseminação global levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a pandemia de Covid-19 e caracteriza-la como uma emergência de saúde pública de importância internacional (Silva, T.T.M et al, 2021). Uma pandemia é definida como uma epidemia que se espalha rapidamente por diferentes países e afeta um número relativamente grande de pessoas. Em geral, tem consequências do nível micro ao macrosistema, impondo novas regras e hábitos sociais à população mundial ao longo do tempo em que duram e mobilizações de diferentes naturezas para contê-la (Duarte, M.Q. et al, 2020). A Covid-19 tem simbolizado um desafio global aos sistemas de saúde, ampliando em velocidade crescente de mortes, de pacientes críticos com pneumonia e carência de suporte respiratório. Dessa forma os métodos opcionais para controlar o aumento da doença, como o isolamento social, medidas extremas de quarentena e a progressão dos contactantes dos casos têm sido utilizados no mundo

(Caetano, R. *et al.*, 2020). A quarentena e o isolamento social são medidas de saúde pública utilizadas para prevenir a propagação de doenças infecciosas entre indivíduos e comunidades. Conceitualmente, a quarentena e o isolamento social têm o mesmo propósito de prevenir a infecção. Porém, esses termos têm significados diferentes na prática. O isolamento tem como objetivo separar os infectados dos não infectados, enquanto a quarentena usa outro método para separar e restringir as atividades daqueles que foram expostos à doença infecciosa para monitorar se eles desenvolvem a doença ao longo do tempo (Hossain, M.M., Sultana, A. e Purohit, N., 2020). Embora o isolamento social seja uma das medidas mais eficazes para conter a propagação de uma pandemia, pode ter efeitos sociais e psicológicos diretos e indiretos. O isolamento social tem acarretado mudanças no padrão de convivência do ambiente de trabalho e locais familiares, gerando sentimento de solidão, medo e ansiedade generalizada, causada pelo alto índice de transmissão do vírus (Bezerra, A.C.V. *et al.*, 2020). Nesse sentido, pode-se dizer que com a pandemia de Covid-19, houve um estado de pânico social em nível global e o isolamento social ou quarentena desencadeou exacerbações dos sentimentos das pessoas, como dor, angústia, insegurança e medo (Pereira, M.D. *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, foi observado um declínio no número de pacientes submetidos ao tratamento oncológico. Houve uma redução significativa na hospitalização para emergências, que pode ter sido relacionada às pessoas que ignoraram os sintomas para ficar em casa obedecendo às ordens ou também devido ao medo de pegar o vírus no hospital. Além disso, a atual pandemia de Covid-19 exigiu que profissionais de saúde especializados em tratamento contra o câncer reformulassem os tratamentos contra o mesmo para conter o potencial impacto negativo da infecção por Covid-19 em pacientes em tratamento (Araujo, S.E.A. *et al.*, 2020). Como consequência, os pacientes oncológicos tiveram que lidar com tratamentos rigorosos do câncer no contexto de novos desafios devido ao isolamento social, dificuldades financeiras e a incerteza de cuidados contínuos nesse período (Jammu, A.S. *et al.*, 2020). Portanto, no que diz respeito à qualidade de vida durante uma pandemia, os pacientes com câncer têm lidado com as alterações físicas e mentais decorrentes do tratamento e da resposta à própria doença e as repercussões causadas pela pandemia (Correa, K.M., Oliveira, J.D.B. e Taets, G.G.C.C., 2020). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da pandemia na atenção à saúde em pacientes oncológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

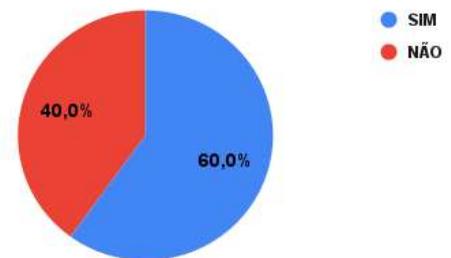
O presente estudo foi do tipo descritivo-quantitativo, onde foram utilizadas fontes primárias e secundárias para obtenção dos dados. Habitantes de cidades do Norte de Minas Gerais, estado brasileiro e que estão em fase de tratamento do Câncer foram entrevistados. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário aplicado presencialmente para coleta de dados, com 20 questões de múltipla escolha e 1 questão subjetiva referente a qual tipo de câncer o paciente apresenta. Trata-se de um questionário estruturado pelos autores da pesquisa com perguntas que abrangeram assuntos relacionadas a saúde mental, como: se o isolamento social intensificou o sofrimento psicológico (medo, fobia, tristeza, estresse, depressão); se diante da pandemia, a família se afastou ainda mais para protegê-lo gerando sofrimento emocional; se houve interferência no prazo do tratamento, se atrasou o diagnóstico ou tratamento do câncer do paciente, bem como questões referentes às complicações devido ao isolamento social e se o paciente sentiu-se mais vulnerável por fazer parte de um grupo de risco. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – CEP/SOEBRAS, CAAE: 48734021.1.0000.5141, com o parecer de número 5.051.315. Foi feito o contato com as pessoas presencialmente, onde foi explicado o objetivo do estudo, fazendo assim o convite para participação. Após aceitar o convite eles receberam um formulário impresso para que respondessem, onde no cabeçalho apresenta o

TCLE, e só foi respondido o formulário caso houvesse a aceitação e a assinatura do mesmo. Pacientes menores de idade, o responsável legal respondeu o questionário e os pacientes que não eram capazes de responder sozinhos, os acompanhantes ou as acadêmicas responsáveis pela pesquisa auxiliaram na resposta do mesmo. Também foram utilizadas fontes secundárias nos bancos de dados (PUBMED, LICACS, SCIELO e Google acadêmico) sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde da população com câncer. Após a coleta desses dados, eles foram armazenados no banco de dados do *Google Drive*, tabulados automaticamente em planilhas eletrônicas no programa *Microsoft Office Excel* e posteriormente foi feito o transporte dos dados para o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS 20.0* (Mázaro, A.L., 2017).

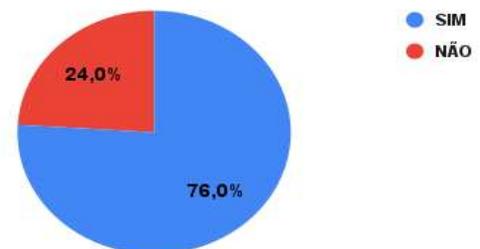
RESULTADOS

Vinte e cinco pacientes foram entrevistados, a maioria do sexo masculino, sendo 16 homens e 09 mulheres. A maioria dos participantes foram idosos, apresentavam câncer de cabeça e pescoço, próstata, gastrointestinal, mama e colo do útero.

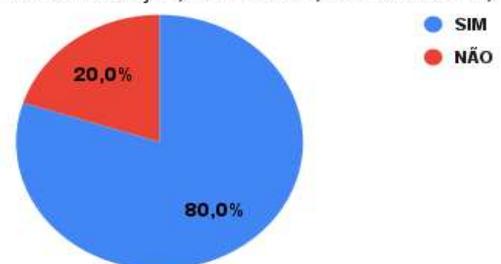
A - A PANDEMIA OU ISOLAMENTO SOCIAL AFETARAM A QUALIDADE DO SEU SONO?



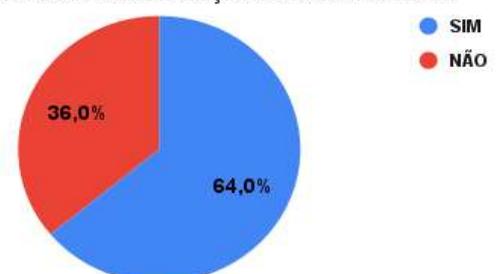
B - NESSE PERÍODO DE PANDEMIA VOCÊ SE SENTIU TRISTE, ANSIOSO, ESTRESSADO?



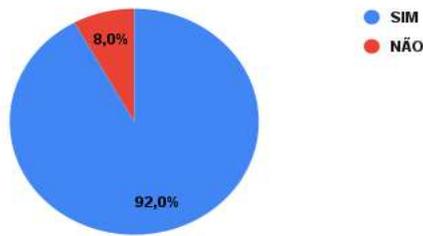
C - SENTE MEDO OU INSEGURANÇA DE FREQUENTAR AMBIENTES COM ALGUMA AGLOMERAÇÃO, COMO: IGREJA, SUPERMERCADOS,



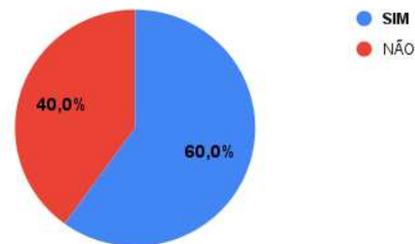
D - VOCÊ ACHA QUE A TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES EM MÍDIAS E REDES SOCIAIS SOBRE A EVOLUÇÃO DA PANDEMIA TE DEIXA



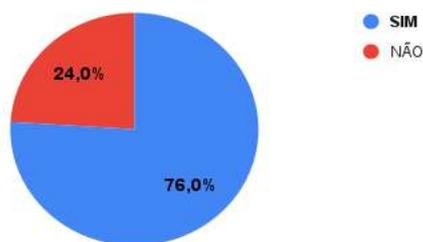
E-DEVIDO AOS EFEITOS DA PANDEMIA VOCÊ SENTE QUE LAVA AS MÃOS E HIGIENIZA OS OBJETOS DE FORMA EXAGERADA OU



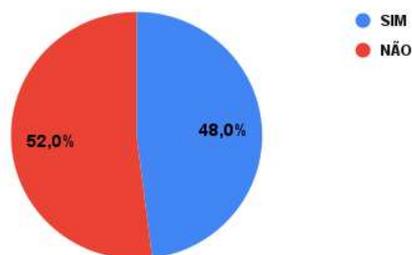
F-DIANTE DA PANDEMIA, A SUA FAMÍLIA SE AFASTOU AINDA MAIS PARA PROTEGE-LO GERANDO ALGUM SOFRIMENTO EMOCIONAL?



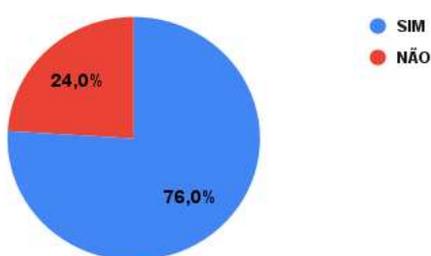
G-VOCÊ JÁ TEVE ALGUM FAMILIAR OU AMIGO INFECTADO PELO COVID-19?



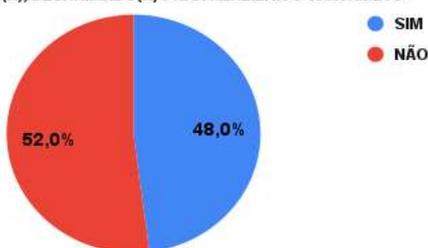
H-ALGUM FAMILIAR OU AMIGO VEIO A ÓBITO PELO COVID-19?



I-DEIXOU DE FREQUENTAR REUNIÕES EM FAMÍLIA DEVIDO A COVID-19?



J-DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, VOCÊ SENTIU MAIS INDISPOTO(A), DESANIMADO(A) PARA REALIZAR O TRATAMENTO



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 1. Primeira parte dos questionamentos e respectivos resultados gráficos

Todos residentes em Minas Gerais-Brasil, em cidades como Jequitaiá, Salinas, Janaúba, Brasília de Minas, Icaraí, Cachoeira de Pageú, Buritizeiro, Pedra Azul, São Francisco, Medinas, João Pinheiro, Itacarambi, Bocaiúva, Belo Horizonte, Cachoeiro Mantega e Francisco Sá. Foram 5 participantes da Casa Bernadete e 20 da Associação Presente. Em relação à Figura 1A, pergunta-se: A pandemia ou isolamento social afetou o sono? Onde 60% dos pacientes responderam sim e 40% responderam não. Na segunda pergunta (Figura 1B) é questionado se nesse período de pandemia o paciente se sentiu triste, ansioso e estressado. Sim foi respondido por 76% dos pacientes e 24% responderam não. Também foi perguntado se o paciente sente medo ou insegurança de frequentar ambientes com alguma aglomeração, como: igreja, supermercados, pegar ônibus, etc., 80% responderam sim e 20% responderam não (Figura 1C). Posteriormente, pergunta-se para o paciente se ele acha que a transmissão de informações em mídias e redes sociais sobre a evolução da pandemia o deixa mais aflito ou inseguro, onde 64% responderam sim e 36% responderam não (Figura 1D). Também foi perguntado se devido aos efeitos da pandemia, o paciente sente que lava as mãos e higieniza os objetos de forma exagerada ou compulsiva, 92% responderam sim e 8% responderam não (Figura 1E). Continuando a entrevista, o paciente é questionado se diante da pandemia, a sua família se afastou ainda mais para protegê-lo gerando algum sofrimento emocional, 60% responderam sim e 40% responderam não (Figura 1F). Outra pergunta realizada foi se o paciente já teve algum familiar ou amigo infectado pelo Covid-19, 76% responderam sim e 24% responderam não (Figura 1G). Na figura 1H, observa-se o resultado da pergunta: Se algum familiar ou amigo do paciente veio a óbito pelo Covid-19, 48% responderam sim e 52% responderam não. Já na Figura 1I é possível visualizar o que foi respondido ao perguntar se o paciente deixou de frequentar reuniões em família devido à Covid-19, o que foi respondido por 76% como sim e por 24% como não. Também foi perguntado se devido a pandemia da Covid-19, o paciente se sentiu mais indispoto(a), desanimado(a) para realizar o tratamento oncológico (Figura 1J), 42% responderam sim e 58% responderam não. Foi perguntado ao paciente se o mesmo ficou inseguro de frequentar o hospital durante as consultas e ser infectado, 44% responderam sim e 56% responderam não (Figura 2A). Na Figura 2B, é visto o resultado para a pergunta: Você deixou de fazer algum exame ou consulta devido a pandemia? Onde 28% responderam sim e 72% responderam não. A Figura 2C, demonstra o resultado para a pergunta: Você precisou adiar alguma cirurgia oncológica devido a pandemia? 8% responderam sim, 36% responderam não e 56% responderam que não se aplica. Também é questionado se devido à pandemia, a quantidade de vezes em que o paciente foi submetido à radioterapia e/ou quimioterapia foi diminuída, 8% responderam sim, 76% responderam não e 16% não se aplica (Figura 2D). Na figura 2E, pergunta-se: Você precisou interromper ou substituir a quimioterapia e/ou radioterapia por outro tratamento? 88% responderam não e 12% não se aplica. Na Figura 2F, pergunta-se: Você acha que o hospital deixou de dar assistência para os pacientes oncológicos, dando mais atenção aos pacientes com Covid-19? 48% responderam sim e 52% responderam não. Posteriormente foi questionado se com esse cenário de pandemia o paciente prefere ter contato com o suporte médico de forma online (Figura 2G), onde 44% responderam sim e 56% responderam não. Posteriormente, foi questionado (Figura 2H) se o paciente tem ou já teve a sensação de apresentar os sinais e sintomas da Covid-19 quando escuta falar sobre a sintomatologia da doença, onde 28% responderam sim e 72% responderam não. Outro ponto observado foi se o paciente já testou positivo para a Covid-19. Sim foi respondido por 4% e não por 96% dos pacientes (Figura 2I). Por último, é questionado se o paciente tomou alguma vacina contra a Covid-19, o que foi respondido como sim por 96% e como não por 4% dos pacientes.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos referente a questões relacionadas à qualidade do sono, a maioria dos pacientes teve a qualidade do sono afetada.

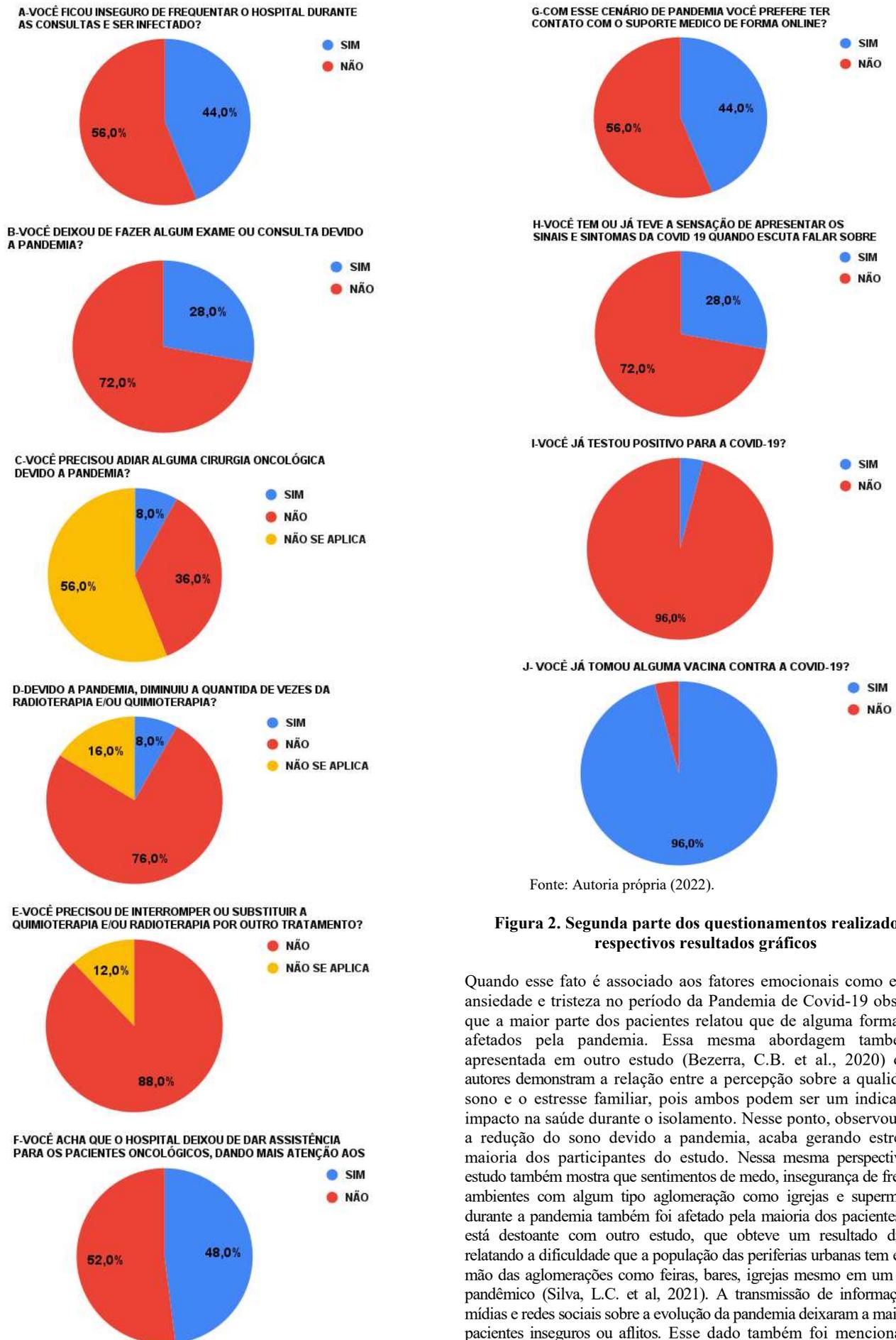


Figura 2. Segunda parte dos questionamentos realizados e respectivos resultados gráficos

Quando esse fato é associado aos fatores emocionais como estresse, ansiedade e tristeza no período da Pandemia de Covid-19 observa-se que a maior parte dos pacientes relatou que de alguma forma foram afetados pela pandemia. Essa mesma abordagem também foi apresentada em outro estudo (Bezerra, C.B. et al., 2020) onde os autores demonstram a relação entre a percepção sobre a qualidade do sono e o estresse familiar, pois ambos podem ser um indicativo de impacto na saúde durante o isolamento. Nesse ponto, observou-se que a redução do sono devido a pandemia, acaba gerando estresse na maioria dos participantes do estudo. Nessa mesma perspectiva, esse estudo também mostra que sentimentos de medo, insegurança de frequentar ambientes com algum tipo aglomeração como igrejas e supermercados durante a pandemia também foi afetado pela maioria dos pacientes, o que está destoante com outro estudo, que obteve um resultado diferente, relatando a dificuldade que a população das periferias urbanas tem em abrir mão das aglomerações como feiras, bares, igrejas mesmo em um período pandêmico (Silva, L.C. et al, 2021). A transmissão de informações nas mídias e redes sociais sobre a evolução da pandemia deixaram a maioria dos pacientes inseguros ou aflitos. Esse dado também foi mencionado em outro estudo (Tavares, E.G., 2021), onde foi abordado que o excesso de informações, bem como a desinformação produzida e divulgada pelas mídias durante a pandemia, com conteúdos relacionados ao

coronavírus, suas causas e consequências, tem gerado um cenário preocupante na saúde mental das pessoas que são receptores destas informações, impactando diretamente em seu modo de vida.

A higienização das mãos, e também dos objetos é uma medida de prevenção de transmissão de diversas doenças, dentre elas a Covid-19. Uma das principais formas de sua transmissão ocorre quando há o contato do vírus com olhos, nariz e boca por meio de mãos não lavadas. Dessa forma, manter as mãos limpas evita a infecção e transmissão do novo coronavírus. Um estudo realizado em 2021 (Silva, L.G.C. e Maia, J.L.F., 2021) demonstrou que a maioria dos pacientes relataram que esses hábitos de higienização acabaram tomando forma exagerada e até mesmo compulsiva nesse período pandêmico, esses autores também indicaram a exacerbação e alteração na gravidade dos sintomas em pacientes com TOC, especialmente naqueles que sofrem obsessão de contaminação e compulsão de lavagem. Diante da Pandemia de Covid-19, a maior parte dos pacientes do estudo relataram que o convívio familiar também foi afetado, devido ao afastamento dos familiares. Visando proteger os familiares da transmissão do vírus a maioria dos pacientes relatam ter suspenso até mesmo as reuniões com os familiares. Esse mesmo questionamento sobre o afastamento do convívio familiar também foi abordado em outro estudo, onde é relatado que a restrição de visitas vem sendo indicada como uma das medidas de proteção aos idosos, pois é uma das formas de diminuir a possibilidade de contágio. Sendo essencial, definir e defender que o distanciamento social não caracteriza abandono, portanto, cada família em conjunto com o idoso precisa refletir e discutir as estratégias importantes para seu contexto (Monteiro, J.K.M.F., 2020).

O estudo aponta dados de óbitos e infectados pelo Covid-19, onde a maioria dos familiares ou amigos dos pacientes do questionário foram infectados pelo coronavírus. Com esse ritmo crescente de infectados pelo Covid-19, foi mencionada também a taxa de óbitos dos familiares dos pacientes que foi a minoria. Dessa forma, a Pandemia de Covid-19 trouxe muitos óbitos e vítimas a nível mundial (Sunde, R.M. e Sunde, L.M.C., 2020). A morte pela Covid-19 nos últimos meses constitui uma ameaça internacional que, além de não ter cura, é potencialmente infecciosa. As restrições sobre o manejo e enterro de cadáveres, nos casos de óbitos de pessoas com infecção suspeita ou confirmada, têm semeado luto complicado, pois os sepultamentos acontecem sem a despedida dos parentes e sem cerimônias fúnebres, não devem contar com aglomerado de pessoas, respeitando a distância mínima de, pelo menos, dois metros entre elas, bem como outras medidas de isolamento social e de etiqueta respiratória (Sunde, R.M. e Sunde, L.M.C., 2020). Questões relacionadas a indisposição ou desânimo em realizar o tratamento oncológico, devido a pandemia da Covid-19 também foram mencionadas no estudo, onde a minoria dos pacientes relatam ter impactado. Nessa mesma perspectiva outro estudo aponta sobre o volume de pacientes antes e depois da pandemia da Covid-19 em um centro oncológico e observou-se uma queda significativa no número de pacientes em tratamento nessa instituição (Araujo, S.E.A., 2020). Com a elevada taxa de pessoas infectadas pelo Covid-19, instalou-se uma certa insegurança de frequentar os hospitais durante as consultas e acabar sendo infectado. O estudo mostra que a menor parte dos pacientes sentem essa insegurança. Outro estudo realizado no Rio de Janeiro relata resultado diferente, ou seja, foi mencionado que frequentar o hospital para consultas e exames de rotina no período de pandemia é uma situação de risco e tem se tornado um desafio.

Diversas condições interferem neste momento e a frequência desses pacientes aos hospitais decresceu de forma preocupante desde o início da pandemia (Ferreira, A.L. et al, 2020). Ainda sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19, no que se refere prorrogar consultas, exames e cirurgias oncológicas foi visto que a maioria dos pacientes não deixaram de realizar consultas e exames. No que diz respeito, a prorrogação de cirurgias, a maioria dos pacientes não precisaram realizar nenhum tipo de cirurgia. Outro estudo observou que houve um aumento da mobilização dos hospitais brasileiros para lidar com a pandemia o que fez com que 17,2% das pessoas com cirurgia marcada ou outro atendimento médico cancelassem este atendimento

(Macinko, J. et al, 2020). A quimioterapia e radioterapia são recursos fundamentais na recuperação do paciente oncológico. A maioria dos pacientes relataram que não houve diminuição ou substituição das sessões de quimioterapia e radioterapia durante a pandemia. Comparativamente, um estudo observou uma preocupante diminuição no número de sessões de quimioterapia e de radioterapia nas semanas iniciais da pandemia. Estas reduções podem trazer consequências desastrosas para os pacientes que necessitam desses tratamentos (Almeida, A.L.C. et al, 2020). Posteriormente, ficou demonstrado que a maioria dos pacientes relataram que não houve falta de assistência dos hospitais. Assim como no estudo de Sousa, L.S. e colaboradores(2021), que aborda sobre a assistência dos pacientes oncológicos, onde nesse período de pandemia notou-se uma diminuição da exposição dos doentes ao ambiente hospitalar, houve uma redução considerada do tratamento regular contínuo, situação que impacta negativamente o prognóstico mas não houve falta de assistência hospitalar. Com a chegada da pandemia, a opção de suporte médico online, foi disponibilizada aos pacientes, e o estudo mostra a preferência do atendimento presencial nesse cenário de pandemia. A utilização de tecnologias objetivou viabilizar consultas, disponibilização de instrumento para avaliação online da saúde mental, utilização de plataformas digitais e mídias sociais, que proporcionaram resposta em tempo oportuno à maioria das situações de crises psicológicas, de forma que a internet foi integrada aos processos de intervenção para oferecer suporte social, planos de cuidado e reabilitação da saúde mental, para a população em distanciamento social e quarentena domiciliar (Cavalcante, F. et al, 2021).

Os sinais e sintomas da infecção pelo novo coronavírus geralmente são semelhantes a infecções respiratórias comuns, como resfriados, gripes e sinusite. E com esse cenário alarmante de pandemia as pessoas acabam tendo sensações desses sinais e sintomas só de ouvir a sintomatologia da doença o que foi demonstrado nesse estudo. Pessoas em tratamento oncológico que testaram positivo para a Covid-19, podem ter um agravamento da doença, sendo assim as terapias imunossupressoras devem ser suspensas em caso de teste positivo, independentemente do paciente ser sintomático ou não. Isso por que tratamentos como a quimioterapia, reduzem naturalmente a imunidade dessas pessoas, aumentando assim o risco de agravamento de doenças virais como a Covid-19. Pacientes oncológicos idosos, portadores de câncer de pulmão, ou que se submeteram à cirurgia oncológica ou à quimioterapia recente ao diagnóstico de Covid-19 apresentaram maior suscetibilidade ao desenvolvimento de infecção grave (Ferreira, J.D. et al, 2020). A maioria dos pacientes que participaram desse estudo testaram negativo para Covid até o dia do estudo. Os pacientes oncológicos são grupo de risco para complicações da Covid-19 e isso reforça a importância da imunização deste grupo. A maioria dos pacientes oncológicos desse estudo já foram vacinados contra Covid-19. Nessa mesma vertente um estudo aborda que fica evidente a fragilidade da população onco-hematológica frente às novas infecções virais e que seria importante novos estudos que permitam analisar a resposta vacinal, pois ainda não temos resultados consolidados quanto a eficácia e segurança para este subgrupo (Neto, J.B.A. et al, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo apresentou o impacto negativo da pandemia da Covid-19 em pacientes oncológicos. A maioria dos pacientes relataram impacto da pandemia na questão psicossocial, mas disseram que não houve interferência direta da pandemia em seus tratamentos e consultas oncológicas. O estudo ressalta ainda a importância da realização desse levantamento em outras regiões para avaliar o impacto da pandemia em pacientes oncológicos de diferentes localidades.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. L. C., Espirito Santo, T. M., Mello, M. S. S., Cedro, A. V., Lopes, N. L., Ribeiro, A. P. M. R., Mota J. G. C., Mendes, R. S., Almeida, P. A. A., Ferreira, M. A., Arruda, D. M., Santos, A.

- A. P., Rios, V. G., Dantas, M. R. N., Silva, M. G., Sampaio, P. H. S., Guimaraes, A. R., Santos Junior, E. G. 2020. Repercussions of the COVID-19 Pandemic on the Care Practices of a Tertiary Hospital. *Arq Bras Cardiol.* 117(4), pp. 2-8.
- Araujo, S. E. A., Leal, A., Cetrone, A. F. Y., Teich, V. D., Malheiro, D. T., Cypriano, A. S., Cendoroglo Neto, M., Klajner, S. 2020. Impact of COVID-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter. *Einstein-Sao Paulo.* 19, pp. 2-8.
- aúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública.* 36(5), pp. 2-16.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., Silva, J. A. M. 2020. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência e Saúde Coletiva.* 25(1), pp.2-9.
- Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. L., Braga, D. R. A., Santos, F. S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S., Pontes, C. B. 2020. Psychosocial impact of COVID-19 self-isolation on the Brazilian population: a preliminary cross-sectional analysis. *Saúde e Sociedade.* 29(4), pp. 2-10.
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Silva, R. M. 2020. Desafios e oportunidades para teless
- Cavalcante, F., Oliveira, I., Costa, M., Silva, V., Caetano, J., Neto, N., Barros, L. 2021. Intervenções para promoção da saúde mental durante a pandemia da Covid-19. *Estudos de Psicologia.* 21(3), pp.2-12.
- Correa, K. M., Oliveira, J. D. B., Taets, G. G. C. C. 2020. Impacto na qualidade de vida de pacientes com câncer em meio à pandemia de covid-19: uma reflexão a partir da teoria das necessidades humanas básicas de Abraham Maslow. *Rev. Bras. Cancerol.* 66, pp. 1-5.
- Duarte, M.Q., Santo, M.A. S., Lima, C. P., Giordani J. P., Trentini, C. M. 2020. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva.* 9(25), pp. 3402-3411.
- Estevão, A. 2020. Covid-19. *Acta Radiologica Portuguesa.* 32(1), pp. 5-6.
- Ferreira, A. L., Rodrigues, A., Estorque, A. V., Juliao I. H. V. M., Lobo, S. L. C. B., Ribeiro, M. G., Calvano, L. M. 2020. Desafios impostos pelo isolamento social na pandemia de COVID-19 ao acompanhamento de diabéticos e expostos ou infectados por HIV em um hospital universitário pediátrico. *Residência Pediátrica.* 10(3), pp. 2-6.
- Ferreira, J.D., Lima, F.C.S., Oliveira, J.F.P., Cancela, M. C., Santos, M.O. 2020. Covid-19 e câncer: atualização de aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de cancerologia.* 8(66), pp. 1-7.
- Hossain, M. M., Sultana, A., Purohit, N. 202). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiol Health.* 42, pp.1-11.
- Jammu, A. S., Chasen, M. R., Lofters, A. K., Bhargava, R. 2020. Systematic rapid living review of the impact of the COVID-19 pandemic on cancer survivors: update to August 27, 2020. *Support Care Cancer.* 29, pp. 1-11.
- Macinko, J., Woolley, N. O., Seixas, B. V., Andrade, F.B., Costa, M. F. L. 2020. Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública.* 36(3), pp. 2-10.
- Mázaro A. L. 2017. Análise da qualidade de serviços educacionais do curso de administração de uma instituição de ensino superior privada: aplicação da escala Servqual. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão.
- Monteiro, J. K. M. F., Chaves Sá, S. P., Bezerra, D. R. C., Borges, W. D. 2020. Recomendações para cuidadores e famílias de idosos com COVID-19. *Research, Society and Development.* 9(11), pp. 3-12.
- Neto, J. B. A., Arce, I. L., Vicari, P., Figueiredo, V. L. P. 2021. Perfil de imunogenicidade após vacinação Covid-19 em pacientes portadores de doenças onco hematológicas. *Hematol Transfusa Cell Ther.* 43(1), pp.536.
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A., Dantas, E. H. M. 2020. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development.* 9(7), pp. 4-29.
- Silva, L. C., Nascimento, D. S., Sales, M. R., Souza, R. G. (2021). PANDEMIA E LAZER: os reflexos da pandemia nos cotidianos de lazer das periferias urbanas. *Revista Augustus.* 53, pp. 3-20.
- Silva, L. G. C., Maia, J. L. F. 2021. Transtorno obsessivo-compulsivo na pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development.* 10(5), pp. 2-10.
- Silva, T.T.M., Araujo, N.M., Sarmento, S.D.G, Castro, G.L. T.,Dantas, D.V., Dantas, R.A.N. 2021. Impacto da covid-19 em pacientes oncológicos: scoping review. *Texri e Contexto Enfermagem.* 30, pp. 3-19.
- Sousa, L. S., Flores, K. N., Ximenes, R. L., Leite, C. Q., Menezes, D. C., Souza, G. A. R., Cardoso, P. B. S., Amorim, J. M. 2021. Impactos e desafios da assistência oncológica durante a Pandemia da COVID-19. 1, pp. 3-6 In: Covid-19: o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia, 2016 p.
- Sunde, R. M., Sunde, L. M. C. 2020. Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: Dor e sofrimento psicológico. *Revista Interfaces.* 8(3), pp. 3-8.
- Tavares, E. G. 2021.O impacto das informações sobre pandemia disponibilizadas pelas mídias no processo de ansiedade informacional dos idosos do município de São José do Mipibu/RN. 47f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Xavier, A. R., Silva, J. S., Almeida, J. P. C. L., Conceição, J. F. F., Lacerda, G. S., Kanaan, S. 2020. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J Bras Patol Med Lab.* 56, pp. 2-9.
